

# JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE JOSÉ DA SILVA CASCAES

SANTA CATHARINA

ESCRITORIO--RUA DA LAPA, N. 3

TYPOGRAPHIA--RUA DA CONSTITUIÇÃO

ASSIGNATURAS  
Trimestre (capital).....\$8000  
(Pelo correio) Semestre.....\$8000  
PAGAMENTO ADIANTADO

Numero do dia.....40 rs.  
Numero atrasado.....80 rs.

AS ASSIGNATURAS  
poderão começar em qualquer tempo, mas terminam sempre  
em março, junho, setembro ou dezembro.  
PAGAMENTO ADIANTADO

ANNO IV

DOMINGO 4 DE NOVEMBRO DE 1883

N. 232

Os autographos que nos forem remettidos não serão devolvidos, embora deixem de ser publicados.

As publicações ineditorias, declarações, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até as 4 horas da tarde. Noticias importantes—até as 7 horas.

E' nosso agente na villa do Tubarão o sr. José Firmino da Silva Leal.

## O «Jornal do Commercio»

VENDE-SE NOS SEGUINTE PONTOS  
Praça do mercado, taboleiro de Jorge Favier.

Praça do mercado, taboleiro de Mariano Corrêa de Mello.

## AVISO

Para a secção de—Annuncios especiaes, que temos aberto em nossa folha, resolvemos somente aceitar os que não excederem de DEZ LINHAS, pelo modico preço de 2\$000 rs. mensaes. Os que excederem não terão logar—de forma alguma—n'esta secção.

## A DIRECÇÃO.

## ANNUNCIOS ESPECIAES

### CAIXÕES FUNEBRES VIUVA TILIMBERG

25 RUA DE JOÃO PINTO 25  
Aos reconhecimentos pobres empresta gratis.

## FOLHETIM

61

MANOEL MARIA RODRIGUES

## A ROSA DO ADRÔ

XIV

Ah, Deolindinha, não estranhe o meu procedimento; quando uma mulher ama como eu amava, quando se tem a convicção e se crê nas promessas d'um homem, não ha mulher nenhuma, que deixe de satisfazer os mais pequenos caprichos, as mais insignificantes vontades e de ceder aos rogos, enfim, d'esse ente a quem deu o coração; o nosso unico desejo é prvar-lhe sempre o nosso amor, com risco até dos maiores dos sacrificios, é não o desgostar por um só momento, é enfim, entregarmo-nos toda a elle, viver, soffrer, morrer pelo seu amor!...

« A indiferença e o tédio principiãrão a desenvolver-se n'elle desde essa noite fatal, e então comecei a descrever d'esse amor que tantas vezes me tinha jucado, e entreguei-me a uma desespeiração dolorosa, que principiou a matar-me!...

## ELIXIR MAGICO

REMEDIO

instantaneo, contra todas as DÔRES. Cura tosses, defluxo, febre intermittente, indigestão, mal do figado, etc., etc.

A' VENDA

EM TODAS AS PHARMACIAS

Agente geral: H. W. Fison & C.

## ELIXIR MAGICO

COMPLETO SORTIMENTO DE

## MOVEIS

11 RUA DO PRINCIPE 11

Aluga Mobílias

JOÃO MULLER

## A REFINAÇÃO DO LEMOS

vende a dinheiro á vista:

Assucar de 1ª—15 kilos por.. 6\$400  
Dito » 2ª—15 kilos ».. 5\$800  
Dito » 3ª—15 kilos ».. 4\$600  
Dito » 4ª—15 kilos ».. 4\$300

Em barricas, a dinheiro de contado, far-se-ha 1\$500 rs. de desconto.

## AGUA INDIANA

Como

cosmetico e tonico não tem rival.

Um perfume refrescante para ra dôr de cabeça, etc.

## AGUA INDIANA

## FOGÕES ECONOMICOS

A maior utilidade da epocha

A' venda em casa de

H. W. FISON & C.

## LEOPOLDO DINIZ

DENTISTA

Acha-se á disposição dos seus clientes e freguezes, todos os dias, das 7 ás 10 horas da manhã e das 3 ás 7 da tarde.

26 LARGO DE PALACIO 26

## LOTERIA

Innocencio José da Costa Campinas recebeu decimos da loteria de 300 contos, que corre no dia 3, bem como da de 50 contos que corre no dia 10 do corrente.

Na mesma casa, vende-se um piano em bom estado, por preço baratissimo.

## VACCINA

O SR. DR. BAYMA

vaccina todos os sabbados, ás 9 horas da manhã, em sua residencia, rua da Trindade n.

## O PINTOR SANTIAGO

propõe-se a contractar qualquer trabalho de pinturas de predios, a dia ou por empreitada. Garante o trabalho interno e externo, e muita limpeza, o que prova com as pinturas ultimamente feitas na casa do sr. José Manoel, á rua de Fernando Machado, e na chacara do sr. A. Paranhos, Matto-Grosso. O publico poderá verificar.

## AO RAMALHETE CATHARINENSE

Luvras de pellica preta, e branca, chapéos para senhoras e meninas, diversos gostos, chapéos de pello, e castor, fôrmas para enfeitar, chapéos de sol, machinas de costura, laços de renda, ede setim.

24 RUA DO PRINCIPE 24

Luiz René & C.

## PARAIZO DAS DAMAS

8 RUA DO SENADO 8

Armarinho,

modas e

perfumarias

Francisco de Assis Costa.

## FABRICA A VAPOR

DE

## CAFÉ MOIDO

Superior café moído: kilo 640, meio kilo 320.

27 RUA DE JOÃO PINTO 27

## REPARTIÇÃO DA POLICIA

EXPEDIENTE DA SECRETARIA

Dia 2 de Novembro

Ao inspector da Thesouraria de fazenda, remettendo diversos documentos, referentes ao exercicio que tiveram no mez findo os funcionarios de que tratão.

Ao delegado de Lages, para que faça saber ao cidadão Francisco Borges do Amaral e Castro achar-se n'esta capital o seu escravo de nome Adão, e explicando o modo por que pôde elle ser-lhe entregue.

Ao delegado de S. José, devolvendo um mappa mensal, concernente ao movimento da respectiva cadêa, afim de que o mande rectificar; e recomendando a regularidade necessaria na organização e remessa de taes mappas.

Dia 31 de Outubro

Ao xadrez da policia foi recolhida, por ordem do delegado, Maria Antonia

« Finalmente, passado algum tempo, esse homem que dizia amar-me e que sob esse pretexto me roubou a flôr mais preciosa da minha corôa de virgem, o pedaço mais caro da minha dignidade de mulher, dizia-me pela sua propria bocca, que desistisse da esperança de um dia pertencer-me, que fizesse por esquecê-lo, e que a recompensa do meu amor e dos meus sacrificios, seria a eterna lembrança que me conservaria, e o resto ainda dos seus affectos, pois que a sociedade e a honra impedião o nosso casamento!... Parece incrível que isto se diga de cara á cara, mas ouvi-o eu!... D'esta fôrma, abandonada por elle, desfeita a ultima esperança, e despojada do mais precioso dote de uma mulher, que podia eu anhelar n'este mundo sinão uma morte breve, que viesse pôr fim ás minhas dôres? Pedi ardentemente a Deus que me levasse d'esta vida de enganos e elle ouviu-me; bemdito seja!... Morrerei, pois, com o coração repassado de dôres, mas nunca maldirei o autor dos meus soffrimentos; antes pelo contrario, o meu ultimo suspiro será para elle porque ainda o amo, porque o amarei até além da morte!... Ora ahi tem, Deolindinha, a triste historia dos meus infortunios e a verdadeira causa do estado em que me veio encontrar.

— Minha pobre Rosa, — exclamou a filha da baroneza, banhada em sentido pranto; — foste muito infeliz, é verdade, mas talvez haja ainda um remedio para os teus males; perdeste completamente a esperança de reconquistar o coração d'esse homem?  
— Completamente.  
— E elle ignora o estado em que estás?  
— Talvez, não sei.  
— Então, minha amiga, não percas de todo a esperança. Não haverá homem nenhum que em presença dos soffrimentos de uma mulher que vê resvalar para o tumulo por sua causa, não deixe de reparar a falta que cometteu. Serei eu propria a primeira a interceder-lhe por ti, e estou certa que não será insensivel aos meus e aos teus rogos; pedir-lhe-hemos ambas a reparação d'esse erro, e se tanto fôr necessario, lançar-nos-hemos juntas a seus pés.  
— Oh, isso nunca, nunca!  
— Porque, Rosa?  
— Porque seria forçal-o a reatar o fio de relações que se lhe tornarião prejudiciaes... porque era obrigar-o a amar uma mulher por quem hoje não sente, talvez, a minima afeição; porque a junção das nossas almas, trazer-nos-hia, de futuro, dissaboros e lagri-

mas; porque, finalmente... elle ama outra, que o deve fazer perfeitamente feliz!...  
— Então desistes completamente da esperança de qualquer tentativa de congrassamento?  
— Desisto.  
— Pois bem — continuou Deolinda, depois de alguns momentos de reflexão; — tomarei eu só esse encargo; declarame o nome d'esse homem e eu experimentarei os seus sentimentos, verei si será ainda possivel reanimar-lhe no coração os seus antigos affectos.  
— Oh, não, não quero.  
— Porque?  
— Porque não quero nem devo declarar esse nome; é um segredo que morrerá comigo, e si a menina é effectivamente minha amiga respeite esta minha unica vontade.  
— Não posso; indagal-o-hei.  
— Serão baldados os seus esforços, porque talvez ninguém saberá responder-lhe.  
— Ninguém?!...  
— Só uma pessoa, mas essa não o declara; essas relações forão sempre tão secretas, tão mysteriosas desde um certo tempo...  
— Rosa, assalta-me um triste sentimento; a tua narração, as peripecias d'esse amor e a tua complet



da Conceição, por ter insultado a escola que prendia o escravo Alexandre, do cidadão Estevão Brocardo.

RONDAS: Das 8 horas ás 12, rondou o cabo Ignacio José de Bittencourt, e das 12 ás 4 da madrugada, o sargento João Vieira de Freitas.

Na cadeia não houve movimento.

RONDA: A guarda foi rondada, ás 11 horas, pelo alferes Aprigio Costa.

Dia 1 de Novembro

Ao xadrez da policia forão recolhidos: por ordem do Exm. Sr. Dr. chefe, Balthazar Vianna, e á ordem do delegado do termo, Thomaz de Aquino, José Antonio da Silva e Dionizio Alexandre Ignacio, todos por embriaguez, sendo posta em liberdade Maria Antonia da Conceição.

RONDAS: Das 8 horas ás 12, rondou o inferior João Silverio Mendes de Mello, e das 12 ás 4 da madrugada, o tenente Belizario Bertho da Silveira.

A cadeia foi recolhido, por ordem do delegado de policia, o preto Antonio, escravo de D. Josepha de Souza Costa, a pedido d'esta.

RONDA: A guarda foi rondada, á meia noite, pelo tenente Firmino Lopes Rego.

**Porque não preferis á outra, no vosso banho, a**

**AGUA INDIANA?**

**Actos officiaes**

Por acto de 30 de Outubro, foi suspenso o de 16 de Julho do anno corrente, que nomeou autoridades policiaes para o districto de S. Lourenço.

— Por acto de 31, foi declarado sem effeito o que nomeou o dr. João Henrique da Silva Coutinho, para a cadeira de mathematicas do Instituto Litterario e Normal.

— Na mesma data, foi nomeado para essa cadeira, o capitão de mar e guerra Antonio Ximenes de Araujo Pitada.

**No verão e por occasião de epidemia de colera-morbus, só se usa o**

**ELIXIR MAGICO**

**Delegacia de policia**

Acha-se no exercicio do cargo de delegado de policia d'esta capital, o 2º supplente sr. João Damasceno Vidal.

**Reunião**

Hoje, ás 11 horas da manhã, devem reunir-se os membros da sociedade carnavalesca *Diabo a Quatro*, no theatro Santa Isabel, para procederem á eleição de director.

**As mais terriveis picadas de escorpiões, centopeias, borrachudos, etc., não resistem ao poder do**

**ELIXIR MAGICO**

**Um desforço**

A *Stampa*, de Roma, noticia que os redactores do *Napoles-Ischia* enviaram a mr. Rochefort uma carta, concebida nos termos seguintes:

«Senhor.—Recolhi o artigo que nos enviaste para o nosso album. Devolvendo-lh'o, é com o fim de não lhe darmos o direito de nos recordar cobardemente o concurso que prestou a uma obra de caridade.»

O sr. A. de Gubernatis, que está colleccionando para esse album os autographos dos mais distinctos escriptores da Europa, tinha em seu poder o de Rochefort, que escrevera estas linhas:

«Nos terrenos vulcanicos nascem as almas de fogo. A Italia, sem o Vesuvio e os terremotos, talvez não tivesse tido por filhos Bruto, Christovão Colombo, Miguel Angelo e Garibaldi. — *Henri Rochefort.*»

Angelo de Gubernatis devolveu-lhe o autographo com a explicação adjuncta:

«Florença, 6 de Setembro.—Se-

abstenção do nome d'esse homem, coincidem notavelmente com alguns casos que se têm dado e fazem-me por isso suppôr que esse homem não é outro sinão...

— Não é quem suppõe; não é d'esta aldeia — exclamou a moça afflicta.

— Não é outro sinão Fernando! — concluiu a filha da baroneza sem se importar com a interrupção da desventurada rapariga e fitando n'ella um olhar perspicaz.

Aquelle nome, Rosa sentio-se completamente aniquilada; quiz ainda balbuciar uma negativa, mas não pôde; um anel de ferro parecia ter-lhe apertado a garganta.

A filha da baroneza com os olhos sempre fictos no seu rosto, não perdêra um só dos seus movimentos, e tanto por isso como pelo silencio que guardara ao ouvir aquelle nome, vio que não se tinha enganado nas suas tristes supposições; no entanto, como para melhor se convencer, e como se ainda lhe custasse a acreditar n'esta triste verdade, exclamou fóra de si:

— Rosa, por quem és, não me tortures mais com o teu silencio; si és minha amiga, si me queres como dizes, revela-me a verdade; esse homem que amaste e que ainda amas é Fernando, não é verdade?

— E'... perdão... — respondeu a moça com a voz abafada pelos soluços e cahindo, extenuada por aquelle esforço, sobre o leito.

A filha da baroneza, aquella affirmativa, empallideceu mortalmente; um frio de gêlo pareceu percorrer-lhe todos os membros, e duas lagrimas rolaram-lhe pelas faces, duas lagrimas destilladas da mais acrba dôr.

Passados os primeiros momentos de natural commoção, Rosa foi a primeira a interromper o silencio, exclamando entre suffocado soluçar:

— Perdôe-me, Deolinda, perdôe-me por quem é...

— De que me pedes perdão, minha pobre amiga? — exclamou a filha da baroneza, com uma apparente serenidade; — acaso não serei eu a mais culpada?... Olha, minha Rosa, nós o que somos é muito desgraçadas; eu tambem lhe queria tanto como tu.

— Pois continue a amal-o sempre como até aqui, porque elle é bem digno do seu amor; despose-o; sejam felizes; da eternidade abençoarei essa união e pedirei a Deus por ambos.

— Que dizes, Rosa, acaso enlouqueceste? pois persuades-te que eu desposaria um homem que foi amado por uma amiga minha, e á qual tornou tão desgraçada? Não penses n'isso, mi-

nhor:—Arrastado pelo primeiro impulso da generosidade, vistes na causa de Casamicciola uma causa humana; e foste o primeiro, d'entre os escriptores francezes, a responder ao meu appello.

Hoje, visto parecer que lastimaes o concurso que a França presta a uma obra humanitaria, e que tomaes esse concurso como pretexto para insultar o meu paiz e o meu rei, não deveis estranhar que devolva o vosso autographo, já sem valor algum para mim, e que viria profanar o album da caridade internacional, cuja publicação emprehendi.

Em Veneza, na sala do grande conselho onde se achavam expostos os retratos de todos os doges, occupando o logar correspondente ao de Marino Faliero, via-se um throno atapetado de negro, no qual se lia este distico: «Foi aqui o logar de Marino Faliero, decapitado em consequencia de seus crimes.» Com effeito, Marino Faliero foi traidor á sua patria. No album internacional ficará tambem um espaço em branco, para memoria de um crime de lesa-humanidade,—e espaço em que deveria figurar o vosso nome.»

**Como remedio? Sim, como tal podeis usar a**

**AGUA INDIANA**

O imperador da Austria inaugurou, a 5 de junho ultimo, o novo observatorio de Vienna, construido sobre o Turkem Schanze, ao norte da cidade. Os trabalhos haviam começado em 1874.

O director actual, o professor E. Weiss andou viajando durante muitos annos pela Europa e Estados-Unidos, para estudar de perto a installação dos melhores observatorios. Por consequente, o novo observatorio de Vienna é actualmente o mais completo de quantos existem. O seu gran-

de equatorial, construido por Grubb, de Dublin, tem uma objectiva de 29 pollegadas (686 mllímetros).

**A mais forte dôr de cabeça cura-se com o**

**ELIXIR MAGICO**

**ACTUALIDADE**

**O exercito Inglez e o exercito Francez**

A PROPOSITO DO TUNNEL DA MANCHA

O relatorio da commissão especial designada para estudar a questão do tunnel que devia ligar a França com a Inglaterra, foi publicado ha já algum tempo. Esta publicação acaba de ser seguida de uma outra relativa aos depoimentos e declarações feitas na presença da mesma commissão.

N'estas declarações só ha realmente de interessantes as de lord Wolseley, que dá algumas noticias importantes sobre a condição geral do exercito inglez.

As declarações de lord Wolseley são de valor, porque, graças á sua posição de ajudante general do exercito, tem completa facilidade de ser perfeitamente informado de tudo quanto lhe diz respeito.

Os esclarecimentos que elle deu á commissão merecem ser conhecidos.

E' do *Times* que tiramos o que se vai lêr:

«Sir Henry Hussey Vivian, membro da commissão, depois de ter dirigido algumas perguntas a lord Wolseley, disse-lhe:

«Penso que em primeiro lugar, interrogaram V. S. a res-

nda boa amiga, ninguem mais do que tu tem direito á sua mão, e deves possuil-a.

— Não diga isso, Deolindinha, que me afflige; que lucraria agora em recusar uma união que a deve tornar verdadeiramente ditosa? Bem vê que são poucos os dias que me restão de vida, e forçar, com a sua recusa, a Fernando desposar um cadaver, seria na verdade uma indesculpavel tyrannia; além d'isso, Fernando nunca a tal accederia, e isso ia, de certo, aggravar a minha triste posição, e dar lugar á propagação de um segredo que eu desejava que morresse commigo.

— Não te dê cuidado Rosa, far-se-ha tudo de modo que este casamento a todos pareça uma cousa bem natural; eu me encarregarei d'isso. Emquanto á recusa de Fernando, não sejas tão injusta para com elle; Fernando não deve ter assim esquecido os seus deveres de homem honrado e nem tampouco de ter perdido de todo o amor que te consagrou em principio.

— E a Deolindinha?

— Eu, minha amiga, depois que vos vir unidos e felizes, recolher-me-hei com minha mãe a um convento e ahi terminaremos ambas a existencia.

— Mas isso é horrivel, é um sacrificio desesperado; promover o casamento

de um homem a quem ama tão ternamente, e ainda mais ser testemunha da sua união...

— Deus ha de dar-me forças para tudo: é assim que deve proceder toda a mulher de bem.

— Nada, nunca consentirei em tal — exclamou Rosa, depois de alguns momentos de reflexão; — oppôr-me-hei com todas as forças que me restão, a um tal designio... e si tivesse muita vida, talvez acceitasse ainda esse seu sacrificio, Deolindinha; mas da maneira que estou, não quero nem devo.

— Has de ainda viver muito, Rosa. Fernando bem depressa ha de saber curar-te esse mal que o é só do coração... descança.

— Já o disse, d. Deolindinha, nunca em tal consentirei: a minha resolução é inabalavel.

— Pois bem, nós combinaremos isso da melhor fórma; agora permite o eu retirar-me, porque tenho ainda que fazer algumas visitas antes do almoço. Adeus, Rosa; de tarde voltarei a verte e talvez te traga uma noticia bem agradavel.

— Adeus, Deolindinha; não se esqueça do que lhe disse a respeito de Fernando; creia que nada me fará mudar de resolução.



peito da perspectiva d'uma surpreza; mas suppondo que o tunnel exista e que estejamos em guerra com a França, não seria possível aos francezes, com as numerosas tropas de que dispõem e a sua poderosa esquadra de transportes, desembarcar simultaneamente em muitos pontos da costa?»

—Julg, respondeu lord Wolseley, que actualmente uma invasão na Inglaterra pelos exercitos francezes é uma operação militar das mais faceis de executar, e sempre assim será emquanto o nosso paiz se não tiver collocado n'um serio estado de defeza.

*Sir Henry Vivian.*—Então a sua opinião é que n'esta occasião não estamos organizados para repellir uma invasão?

*Lord Wolseley.*—De certo que não. Actualmente, si o governo britannico soubesse de repente que os francezes, ou qualquer outra nação estrangeira, tinha desembarcado em Brighton, ou n'outro qualquer ponto da nossa costa sul, ou na embocadura do Tamisa, enfim, fosse qual fosse o sitio que elles tivessem escolhido, nós não poderíamos, em 24 horas, reunir mais de 30,000 homens, e leval-os todos equipados para resistir ao invasor.

*Sir Henry Hussey Vivian,* tendo perguntado ainda a lord Wolseley si era verdade ou não, que todo o exercito inglez, comprehendendo tambem as forças regulares e as auxiliares, não formavam um contingente de 500,000 homens, lord Wolseley respondeu que seria exacto... si cada homem estivesse em armas: «Mas, acrescentou elle, são ho-

mens com espingardas. Não chamo a isto soldados.»

Lord Wolseley explicou, que ao exercito faltava artilheria de campanha, e que o numero de peças montadas em Inglaterra não excedia a 210 ou a 220.

O ajudante geral accrescentou, que seriam precisas 1,600 peças para um exercito de... 500,000 homens, e só ha 200. Em caso de guerra, poder-se-hia augmentar este numero e chegar até 300. «Si tivéssemos muito tempo adiante de nós, poderíamos chegar a pôr em linha 300 peças de campanha.»

Sendo discutida a possibilidade de tomar a dianteira e invadir a França, como resposta, aproveitando da indecisão dos francezes, lord Wolseley declarou, que nas presentes circumstancias, considerava esse plano como um acto de loucura.

«O maior exercito que poderíamos pôr em campanha, no fim de alguns mezes de preparação, seria de 70,000 homens. Em dois mezes, poderíamos com effeito, invadir a França com um bonito pequeno exercito de 70 a 80,000 homens; mas o governo que dirigisse uma tal operação militar ou o general que tomasse o commando d'este exercito, devia e com certeza, ser mettido n'um hospital de doidos.

«Lembra-se alguém de invadir a França, um paiz que em tempo de paz tem um exercito de mais de 400,000 homens?! A França, em armas, fornece... 2.500,000 homens e o exercito regular em pé de guerra, com as reservas, é de 1 milhão e 250,000 homens.

«As autoridades militares francezas affirmam, que em 30

dias ellas pôdem pôr em pé de guerra 2.500,000 homens e que lhes, são sufficientes 18 a 20 dias para pôr em linha 1.250,000 homens completamente armados e equipados com todo o material necessario a um exercito em campanha; peças trens d'equipamento, etc.

«Emquanto que para os movimentos e o sustento do nosso pequeno exercito de 70 mil homens, não temos nenhum transporte. Finalmente, não temos nem os armazens, nem o material necessario para pôr em campo si quer um pequeno exercito de 70 mil homens.»

*Sir Henry Hussey Vivian* fez ainda esta pergunta ao general:

—Devo entender que a sua esposta a respeito da falta de material de guerra, se applica egualmente aos transportes, trens de equipagens, armazens, viaturas, carros de ambulancias, enfim a todo o material de acampamento, que seria apenas sufficiente para dois corpos do exercito em lugar de oito?

—«Temos, respondeu lord Wolseley, peças para mais de dois corpos de exercito, mas não temos bastantes baterias montadas nem equipagens militares.

«Supponhamos, que em caso de invasão, somos obrigados a mobilisar as nossas forças, o material e as provisões de que dispomos são em tão pequena quantidade, que seria impossivel alimentar o exercito e fazel-o entrar em campanha.

(Extr.)

**Deve-se ter sempre para curar mordeduras de cobras e outros reptis venenosos o ELIXIR MAGICO**

**PUBLICAÇÕES A PEDIDO**

**Atenção**

A Exma. Sra. D. Maria Luiza Alves Carneiro, tendo feito a campanha no... pôde apresentar-se na policia, com todas as baterias; v. g.: morteiros, canhões, bala ôca e surrões de campanha.

Desterro, 4 de Novembro de 1883. ANTONIO JOÃO DE ARAUJO COELHO. Residencia: rua Formosa, n. 44.

**O melhor tonico da pelle é incontestavelmente a AGUA INDIANA**

**EDITAES**

**Consulado Provincial**  
Pelo Consulado provincial d'esta capital, se faz publico que, do dia 1° de Dezembro proximo futuro em diante, durante o prazo de trinta dias

uteis, terá lugar á boca do cofre a cobrança do 1° semestre do imposto sobre predios urbanos e de que trata o art. 6° da lei n. 936 de 9 de Abril de 1881, em todos os referidos dias, das 9 horas da manhã ás 2 da tarde, devendo os collectados satisfazerem o mencionado imposto dentro do sobre-dito prazo, sob pena de não o fazendo serem onerados com a multa de 5 %.

Consulado Provincial da cidade do Desterro, em 2 de Novembro de 1883.—O administrador thesoureiro, *Antonio Luiz do Livramento.*

**Alfandega do Desterro**

EDITAL COM PRAZO DE 30 DIAS

Pela inspectoría d'esta alfandega se faz publico que, achando-se as mercadorias contidas nos volumes abaixo mencionados no caso de ser arrematadas para consumo, nos termos do cap. 6° do tit. 3° do regulamento de 19 de Setembro de 1860, e art. 18 do decreto de 31 de Dezembro de 1883, os seus donos ou consignatarios deverão despachal-as e retiral-as no prazo de 30 dias, sob pena de, findo elle, serem vendidas por sua conta sem que lhes fique direito de allegar contra os effeitos desta venda:

Armazem de consumo: Vinte e quatro (24) barris de 5° com liquido, um (1) dito vasio mc. S. L., entrados em 11 de Abril do corrente anno, vindos pelo vapor inglez «Cavour», procedente do Rio de Janeiro.

Um encapado sem n., mc. W. W., entrado em 5 de Abril do corrente anno, vindo pelo vapor nacional «Rio Apa», procedente do Rio de Janeiro.

Alfandega do Desterro, 22 de Outubro de 1883.—O inspector, *Pedro Caetano Martins da Costa.*

**Ha uma molestia que, como as outras, foge rapidamente com o uso do**

**ELIXIR MAGICO**

**DECLARAÇÕES**

**AO PUBLICO**

O abaixo assignado faz sciente que vendeu, no dia 1° do corrente, aos srs. Joaquim Manoel Bernardo e Izidro Manoel Bernardo, o seu negocio de seccos e molhados á rua do Ouvidor, n. 34, ficando o passivo da mesma casa a cargo do annunciante.

Desterro, 3 de Novembro de 1883.—*José Francisco de Gouveia.*

**S. D. P.**

**RECREIO DRAMATICO**

(S. JOSÉ)

De ordem da directoria, commuico aos Srs. socios que na noite de 10 do corrente, haverá recita, indo á scena o drama *Luiz*, e a comedia *Um marido que é victima das modas.*

Os bilhetes de ingresso achão-se em poder do thesoureiro.

S. José, 1° de Novembro de 1883.—O secretario, *Antonio Souza.*

**COMMERCIO**

*Dia 1 de Novembro.*

**Rendimentos fiscaes**

ALFANDEGA

Dia 1..... 470\$055

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento de 1 a 3 de Novembro:

Renda geral..... 425\$633

» especial..... 8\$586

434\$219

ENTRADAS

Hiate nac. *Virginia*, tons. 21, equip. 3, procedente da Laguna; carga: 16.100 kilos farinha de mandioca.

SAHIDAS

Hiate nac. *Conceição*, tons. 11, equip. 2, destino Tijuca, em lastro.

Hiate nac. *Rocamble*, tons. 24, equip. 3, destino Laguna, em lastro.

Hiate nac. *Saudade*, tons. 35, equip. 3, destino Laguna; carga; 30 barricas farinha de trigo, 1 fardo lupulo.

Hiate nac. *Andorinha*, tons. 37, equip. 4, destino Laguna, em lastro.

Hiate nac. *Lagunense*, tons. 61, equip. 4, destino Laguna, em lastro.

Hiate nac. *Guilhermina*, tons. 13, equip. 2, destino Tijuca, em lastro.

MOVIMENTO DE MERCADORIAS  
Sahirão dos armazens 12 vol. diversos

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO

46.376 kilos farinha, para o brigue escuna *Dorothea*, e 66 528 kilos farinha para o brigue allemão *Sirius*.

NAVIOS NO PORTO

Em descarga de lastro, brigue nac. *Guanabara*.

Descarregando farinha, hiate nac. *Virginia*.

Em carga para Buenos Ayres, polaca hespanhola *Maristany*.

Em carga para Buenos-Ayres, brigue allemão *Sirius*.

Em carga de lastro, a escuna dinamarqueza *Dorothea*.

Em descarga para Buenos-Ayres, brigue allemão *Sirius*.

NOTICIAS MARITIMAS

VAPORES ESPERADOS

*Rio Negro*, da côrte pelos portos intermediarios..... 5

*Rio Pardo*, da côrte..... 6



Experimentai, se quizerdes uma cura prompta ás dôres nas costas, nas espaldas, etc., o

ELIXIR MAGICO

S. M. P.  
**GUARANY**

Assembléa geral, hoje, 4 do corrente, ás 11 horas da manhã, para eleger-se a nova directoria. Roga-se o comparecimento dos Srs. Socios.

Desterro, 4 de Novembro de 1883.  
—P. R. Lima Paiva, secretario interino.

S. C.  
**DIABO A QUATRO**

Convido aos Srs. socios a reunirem-se em assembléa geral, domingo 4 do corrente, ás 11 horas da manhã, no theatro Santa Izabel, para eleição de director.

Desterro, 2 de Novembro de 1883.  
—O 2º secretario, Duarte Silva.

ANNUNCIOS

**D.** Maria Angelica da Natividade de Motta convida aos seus parentes e ás pessoas de sua amizade para assistirem á missa que manda rezar, por alma de seu fallecido irmão **Domingos Joaquim da Natividade**, na Igreja da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco d'esta cidade, no dia 6 do corrente mez, ás 7 1/2 horas da manhã, trigisimo dia do seu fallecimento na cidade de Itajaby; pelo que antecipa seus agradecimentos.

ATTENÇÃO

Vende-se a chacara e casa á rua do Brito n. 1, em razão de sua proprietaria ter de mudar-se para o Rio de Janeiro. Optimo terreno com tres frentes e excellentemente arborizado, boa agua, casa espaçosa com commodos para numerosa familia e toda reconstruida. E' uma das melhores situações d'esta cidade. Para tratar na mesma chacara ou á rua da Constituição n. 15, (escriptorio).

Na mesma casa vende-se um bom piano meio armario, perfeitamente conservado.

PERDEU-SE

no dia 1 do corrente, no interior da praça do mercado, uma carteira contendo diversos apontamentos relativos ao negocio de carne verde e algumas contas extrahidas em pedaços de papel.

Pede-se á pessoa que achou-a, o favor de entregal-a no armazem do Sr. Livramento, que será gratificado.

Deveis sem demora usar, pois é cura certa, contra a indigestão, o

ELIXIR MAGICO

COLONIA GRAO-PARA

MUNICIPIO DO TUBARÃO  
PROVINCIA DE SANTA CATHARINA  
ESCRITORIO DA EMPRESA, SEDE BRAÇO DO NORTE

Vende-se lotes de terras, por titulo de

propriedade,

a bons colonos, tanto nacionaes como estrangeiros; e por preço modico, pagavel á vista, ou a prazo.

Póde-se saber das muitas vantagens que se encontram nessa nova e florescente colonia pelos prospectos já distribuidos; e por pedir informações ás seguintes pessoas, conhecedoras de lugar, isto é:

NO DESTERRO

Os Srs. Virgilio José Villella e Emilio Bøcker, e o Sr. vice-consul de Italia.

NA LAGUNA

Os Srs. Alexandre Marschner Hyarup e Marcolino Monteiro Cabral. Para mais informações, dirijam-se ao director da colonia

C. M. S. Leslie.

ENDEREÇO PARA CARTAS:

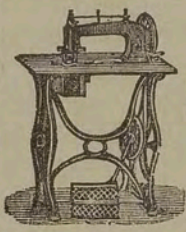
POSTA RESTANTE, VILLA DO TUBARÃO e serão logo attendidos.

Aformoseai o vosso rosto com a

Agua Indiana

Quereis ter prompto allivio nas dôres de dentes? usai o

ELIXIR MAGICO



ALTA NOVIDADE!  
GRANDE EMPORIO

Machinas de costura de diversos systems

E AUTORES

PRIMEIRO SORTIMENTO D'ESTA ORDEM

NESTA CAPITAL

PERFEIÇÃO, ELEGANCIA, COMMODIDADE E BARATEZA!

NO BEM CONHECIDO ESTABELECIMENTO

ALFAIATARIA DO BOM GOSTO

acha-se á disposição do publico d'esta capital, o seguinte sortimento de machinas de costura, podendo-se escolher d'esde o preço de 26\$000 até 70\$000 rs.

MOVIDAS A' MÃO

Machinas Brasileiras, 1ª qualidade—Ditas Brasileiras, pequenas  
Ditas Singer, baze de ferro—Ditas Singer, baze de madeira  
Ditas Singer, com caixa—Ditas Original Princeza—Ditas Taylor, 1ª qual.  
Ditas Remington, 1ª qualidade  
Ditas Aida — Ditas Progresso, 1ª qualidade.

MOVIDAS A PÉ

Machinas Singer Medalhão — Ditas Singer, para alfaiate — Ditas Singer Elegante—Ditas Singer com caixa.

PARA MÃO E PÉ

Machinas Singer (novidade!) Machinas Singer (novidade!)

GRANDE SORTIMENTO

de agulhas para machinas de todas as qualidades, vidros de oleo, correias, almotolias ou porta-azeite, arroelas de borracha de diversas bitolas, chaves para parafuzos, lançadeiras para machinas de toda a qualidade, molas sortidas, linhas, torçal e retroz especial para cozer em machinas.

Na referida casa achão-se em exposição todas as machinas aqui mencionadas, onde o respeitavel publico póde convencer-se da verdade d'este annuncio.

Expedem-se para fóra da capital as machinas que forem pedidas, competentemente acondicionadas.

5 LARGO DE PALACIO 5  
GUELFO ZANIRATI



EXCELSIOR

TONICO PARA O CABELLO  
COM BASE DE QUINA

A unica preparação conhecida n'este genero para limpar, aformosear e promover o crescimento dos cabellos

Preparado pelo professor O. R. Weston, Philadelphia, U. S. A.

AGENTES:

H. W. Fison & C.

Como se cura radicalmente as constipações? Com o

ELIXIR MAGICO

COLONIA GRAO-PARA

MUNICIPIO DO TUBARÃO  
PROVINCIA DE SANTA CATHARINA

ESCRITORIO RIO BRAÇO DO NORTE, EM 1º DE AGOSTO DE 1883

Vende-se lotes de terras nesta Colonia nova, por titulos de PROPRIEDADE, a bons colonos—tanto nacionaes como estrangeiros.

Preço modico—pagavel á vista, ou a prazo.

Póde-se comprar lotes com casas provisórias e derrubadas já feitas para a primeira plantação; podendo-se assim habital-os e cultural-os immediatamente.

Nestes primeiros seis mezes concederam-se titulos para mais de cem lotes; existindo ainda numerosos pedidos para os quaes os lotes estão sendo lemarcados. Começarão breve as remessas de colonos escolhidos na Europa.

Lugar muitissimo saudavel! Bom clima,—igual ao sul da Europa! Ricas terras que se prestam para as plantações mais lucrativas! Boa agua!

Excellentes madeiras de lei! Rios largos que nunca transbordaram as terras  
Mercados pertos!  
Bons caminhos!  
Estrada de Ferro

Para informações, as seguintes pessoas conhecedoras do lugar:

no Desterro

O Sr. Virgilio José Villella  
O Sr. Emilio Bøcker  
O Sr. vice consul de Italia.

Na Laguna:

O Sr. Alexandre Maschner Hyarup  
O Sr. Marcolino Monteiro Cabral.

ENDEREÇO PARA CARTAS:

POSTA RESTANTE VILLA DO TUBARÃO  
C. M. S. LESLIE,  
Director da Colonia.

PHARMACIA POPULAR

Acaba de receber os artigos seguintes, que vende por preços sem competencia. Seringas de Pravaz, para injeções contra o veneno das cobras. Seringas de bomba com bicos de gutta-percha.

Ditas de dita com bicos de metal. Ditas para viagem. Tubos de borracha completos para mamadeira.

Ventozas de borracha e vidro. Sondas e algalias de gutta-percha. Mamadeiras para extrair leite. Argolas de borracha para dentição. Bicos de peito artificiaes, de gomma e vidro.

Atomizador magico para desinfectar quartos de doentes.

Pessarios de gutta-percha. Emplastos para callos. Ditos porozos.

ANTONIO PIRES DE CARVALHO

A dysenteria cura-se perfeitamente com o

ELIXIR MAGICO